

Páginas Em Movimento

Regiões Porto 1, Porto 2 e Douro Sul



Nasceu o Deus menino



Equipas de Nossa Senhora
Diocese do Porto

Nº 2/2012
Dezembro de 2012

EDITORIAL



Este número de Natal, mais curto que o habitual, traz-nos grandes lembranças do Encontro Internacional de Brasília. Encontramos na secção Voz às Equipas dois magníficos relatos, precisos e impressionantes, na primeira pessoa, sobre o Encontro Internacional. Fica também a sugestão da leitura de alguns livros de um grande sacerdote e comunicador: o Padre Timothy Radcliffe que marcou de forma indelével o Encontro Internacional. Na Torre dos Clérigos temos uma mensagem de um CE sobre o Natal. Porque é Natal, deixamos também alguns aromas e sabores desta quadra, na habitual Página do chefe, e um poema que acorda em nós o espírito do Natal.

Desejamos a todos os leitores um Santo e Feliz Natal, vivido num espírito de solidariedade e paz que, alicerçado numa fé sólida e esclarecida nos permita ganhar o fôlego necessário para, em conjunto, ultrapassarmos as dificuldades que se nos deparem... Ousemos acreditar!

Maria João e António Archer
Porto 142

ÍNDICE

PÁGINA DOS RESPONSÁVEIS REGIONAIS	página 4
TORRE DOS CLÉRIGOS	página 7
BIBLIOTECA EM MOVIMENTO	página 9
PÁGINA DO CHEFE	página 11
VOZ ÀS EQUIPAS	página 12
<i>IN MEMORIAM</i>	página 24
POEMA DE NATAL	página 26

**PARABENS AOS NOVOS RESPONSÁVEIS DA ERI:
TÓ E ZÉ MOURA SOARES**



PÁGINA DOS RESPONSÁVEIS REGIONAIS



OUSAR a Alegria do hoje de Deus

*O anjo disse aos pastores: «**NÃO TEMAIS**, pois anuncio-vos uma grande Alegria, que o será para todo o povo: Hoje, na cidade de David, nasceu-vos um Salvador, que é o Messias Senhor.» (Lc 2, 10-11)*

É de experiência comum, que toda e qualquer festa deve ser celebrada em ambiente gozoso, de exultação e alegria. À face da terra, o ser humano é a única realidade criada por Deus capaz de fazer festa e celebrar. Por isso, como cristãos não podíamos deixar de celebrar o nascimento d’Aquele que se tornou para a humanidade inteira motivo de uma grande alegria - o Messias prometido, o Salvador esperado, o Senhor anunciado: Jesus de Nazaré, da descendência e tribo de David. Com a encarnação do seu filho Jesus, Deus-Pai ousa dizer-nos que o nosso modelo de celebração, de festa, de alegria é Ele, Deus. Se para nós parece excessivo, a partir da encarnação do verbo de Deus, não podemos dizer menos que isto: o nosso modelo é Deus mesmo. E foi vontade de Deus que assim fosse quando nos fez, sonhou à sua imagem e semelhança para que aprendêssemos d’Ele o que estamos chamados a ser. E o Deus em que acreditamos é uma comunidade, é uma família em criadora sintonia amorosa. Acreditamos que ainda não havia estrelas, planetas, nem oceanos, nem verdura nesta terra, não havia seres humanos para os contemplar e já existia uma comunidade. Uma comunidade na origem, no génesis de todas as coisas boas. E o ser humano nasce e Jesus é gerado daqui, da emergência criadora desta comunidade familiar, à qual aprendemos chamar Deus. E nasceu assim, à imagem e semelhança de Deus ser humano masculino e ser humano feminino, ou seja, ser humano complementaridade, relação, comunhão, família. Este Adão, do relato do génesis, estava triste e ainda não estava feito, enquanto estava só.

Celebrar e festejar o nascimento do Salvador é ousarmos dizer com toda a alegria do coração e da alma que a nossa salvação também é uma comunhão, um dinamismo comunitário, familiar. A nossa salvação é a Boa Nova de uma pertença, a pertença a Jesus como membros do seu corpo, humanidade encabeçada por Ele. Por isso, a nossa salvação não é uma contabilidade individual entre a nossa alma e o Deus-Criador. Não é uma individual, no fim, prestação de contas ao Deus da vida. E cada um as suas! Deus não quis que fosse assim, como nós nos habituamos muitas vezes a imaginarmos. A nossa salvação é a beleza de pertencermos ao único corpo de Cristo, o único Filho de Deus.

O Natal recorda-nos a beleza e a alegria da nossa fé de sermos todos Filho de Deus. Deus-Pai tem um Filho único, que não é um homem só. Um Filho único que é um corpo imenso, universal, formado por milhões de homens e mulheres. Um Filho único. Por isso, somos todos o Filho de Deus, cuja cabeça é Jesus de Nazaré. Somos filhos no Filho, na única filiação. Por isso é que a expressão “Tu és meu Filho, hoje mesmo te gerei”, também é para nós. Não é porque Deus andou a repetir isto durante a história toda. Quando diz “Tu és meu Filho”, cada um de nós faz parte. Também é para nós, hoje.

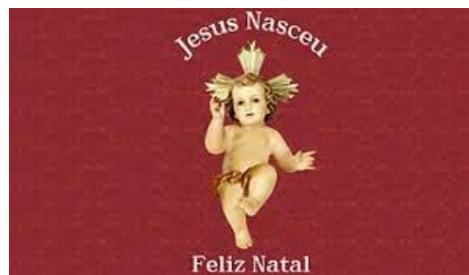
Por isso, quando Deus diz “hoje”, que não tem o tamanho dos nossos dias, que está para além do tempo e da história, – “Hoje nasceu-vos um Salvador” – significa que hoje Deus continua a gerar-nos, a recriar-nos, a salvar-nos nessa comunhão e relação infinitas, nesse único Filho, na pertença a esta família humano-divina, Deus-Igreja. Assim, a graça, a beleza e a alegria da nossa fé é o de pertencermos ao corpo do único Cristo, do único Filho de Deus, que não é um homem só. Jesus é a cabeça deste Cristo, portanto, não é o Cristo todo. Jesus é a cabeça deste Filho, não é o Filho todo. O Cristo total, como Ihe chamava S. Agostinho, é a comunhão entre a cabeça e os membros. O Cristo total, o Filho total não é só a cabeça; é todo o corpo, do qual nós fazemos parte. Por isso, é o Filho que ainda está a nascer para o mundo (incarnação) e para Deus (ressurreição). Já começou a nascer acerca de dois mil anos, e começou pela cabeça, como sempre em qualquer

parto. E este corpo continua a nascer agora, nós e toda a humanidade que nos acompanha. Nós somos o agora deste corpo que está na hora do parto. Porque neste imenso corpo que é o Filho de Deus encabeçado por Jesus, há muitos irmãos nossos que fazem parte do corpo nascido, os nossos entes queridos. A parte que ainda falta nascer, a parte intra-uterina nas entranhas da história. E há a parte que está na hora do parto, que somos nós, estamos na hora de nascer. Esta é a nossa fé, esta é a nossa alegria, esta é a nossa salvação. Do único Filho de Deus, no qual somos um corpo, o Cristo total, Jesus e a nova humanidade n'Ele inaugurada. Dizermos que somos filhos de Deus, ou dizermos que somos das Equipas de Nossa Senhora é não pensarmos, agirmos e decidirmos cada um por si. Somos filhos na comunhão com o Filho. Somos equipistas na comunhão com o espírito e espiritualidade do movimento das Equipas de Nossa Senhora. Neste sentido, não devemos ser cada um por si, mas cada um em Cristo.

Que neste Natal, o Deus-Menino nos ajude a percebermos que esta festa, esta celebração anual nos implica, nos compromete hoje, e que não é para um depois indefinido. Mas é uma Alegre notícia para um já e agora na vida de cada um de nós.

Feliz Natal 2012

Padre Francisco de Jesus
CE da Região Douro Sul



TORRE DOS “CLÉRIGOS”

Mensagem de Natal do Padre Albino Reis
CE do Sector Gaia



Viver o Natal em Ano da Fé

Mais uma vez o Natal bate à porta.

Cada vez mais antecipado e com agressividade. A agressividade do convite ao consumismo e ao supérfluo, da solidariedade oportunista e mediática, dos jantares que se multiplicam antes da familiar Ceia de Natal, empanturrando-nos de guloseimas e excessos, indiferentes à fome de milhares de seres humanos.

Mais uma vez o Natal bate à porta.

Cada vez menos autêntico e desligado das suas origens. E que origens!

Em Ano da Fé, convocados por Bento XVI a reavivar a nossa fé, a aprofundar o seu conteúdo e a testemunhar a alegria de crer, é bom que recordemos a verdadeira origem do Natal:

Na origem do Natal está um acontecimento que dificilmente faria manchete na primeira página dos jornais ou abertura dos noticiários da rádio e da televisão: há cerca de 2000 anos, em Belém da Judeia, uma criança nasceu na indiferença quase total, aconchegado em panos e na palha de uma manjedoura, no interior de uma gruta que servia de abrigo a pastores e a animais.

Para nós cristãos, essa criança é o Filho de Deus; é a pessoa que dá razão à nossa fé, com toda a força de uma história de amor que é também história de salvação.

Para todos, quem quer que sejam, seja qual for a sua fé ou não tenham uma, é aquele que dividiu a História em antes e depois e que propôs e confirmou com a sua vida ensinamentos ainda hoje válidos para a construção de um mundo melhor: mais justo, mais solidário, mais pacificado, mais harmonioso e mais feliz...

Que este Natal, portanto, não nos arraste para a rotina de um natal sem sentido e desvirtuado das suas origens. Que este Natal não nos deixe indiferentes. E nesta época em que todos ficamos mais sensíveis às misérias alheias procuremos ser mais próximos, mais generosos e comprometidos com o bem comum.

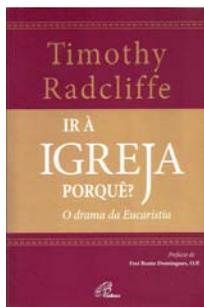
Esse é o espírito do Natal que bem deveríamos esforçar-nos por manter ao longo de toda a nossa vida.



UM SANTO NATAL DE 2012!

BIBLIOTECA EM MOVIMENTO

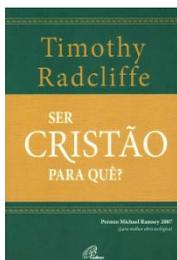
Desta vez apresentam-se três magníficas sugestões de um homem de fé que muito marcou quem esteve presente no Encontro Internacional. Meditemos neste Natal pela mão do Padre Timothy Radcliffe...



“Ir à Igreja. Porquê?” Timothy Radcliffe, Ed. Paulinas

PVP: 18,50 euros

«A Eucaristia é um drama em três actos, mediante os quais partilhamos a vida de Deus e começamos, desde já, a ser tocados pela felicidade de Deus. Cada acto prepara o seguinte. Ao ouvirmos a Palavra de Deus, crescemos na fé e tornamo-nos, assim, capazes de proclamar o Credo e pedir aquilo de que necessitamos. No segundo acto, a fé leva à esperança. Desde a preparação dos dons até ao fim da Oração Eucarística, recordamos como, na noite antes da sua morte, Jesus tomou o pão, abençoou-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo ‘Este é o meu corpo, que foi entregue por vós’. Confrontados com o fracasso, a violência e a morte, recebemos o dom da esperança, ao repetirmos a própria oração de Cristo. No acto final, desde o Pai-Nosso em diante, a nossa esperança culmina no amor. Preparamo-nos para a Comunhão. Encontramos Cristo Ressuscitado e a sua vitória sobre a morte e o ódio, recebemos o pão da vida. Por fim, somos enviados a retomar o caminho - ‘Ide em paz e o Senhor vos acompanhe’ – como um sinal do amor de Deus pelo mundo.»



“Ser Cristão. Porquê?” Timothy Radcliffe, Ed. Paulinas

PVP: 18,50 euros

«Este livro não vai tentar descobrir o ingrediente especial do Cristianismo, o segredo do seu travo, como o misterioso ingrediente especial do licor da Chartreuse ou da Pepsi-Cola. Vai, antes, considerar alguns dos diferentes aspectos da fé cristã, aprofundando aqueles que nos possam levar a divergir da cultura dominante da nossa aldeia global. São estas diferenças que explicam as afirmações que fazemos acerca da fé. Se as nossas vidas não forem, em certo sentido, diferentes, se adoptamos apenas o conformismo, as nossas palavras a respeito da fé serão vazias de sentido.»



“As sete últimas palavras” Timothy Radcliffe, Ed.

Paulinas, Colecção ‘Horizontes de Luz’, PVP: 7,00 euros

«Cada meditação sobre estas sete palavras é acompanhada por uma imagem da cruz, com algumas palavras de explicação. Descobri que realmente tenho sete cruzes no meu quarto e, por um feliz acaso, e sem demasiado esforço, cada uma delas ilumina uma das últimas palavras de Jesus. Cada uma delas, excepto a última, foi-me oferecida. Descobri que meditar sobre a cruz não me deixou melancólico. Viver à sua sombra não significa negar a vida nem carecer de alegria. Cada uma destas cruzes é para mim um convite a ouvir a Palavra, que quebrou o silêncio da morte e voltou à vida.»



PÁGINA DO “CHEFE”

Uma Receita para a mesa de Natal

Mais um ano passou e cá está de volta a quadra onde os aromas da canela, dos fritos e do bacalhau cozido povoam o nosso imaginário e enchem as nossas cozinhas. O bacalhau já está demolhado, as pencas e os grelos escolhidos, as batatas descascadas, as panelas fervilham ... é uma noite de alegria e de movimento. As crianças divertem-se. O tio Manel já provou um filete de polvo mas a avó Maria prefere os bolinhos de bacalhau... A ceia de Natal está mesmo a chegar. Deliciem-se com este excelente aperitivo de Natal!

Fofos de Bacalhau

Ingredientes:

300 g de farinha

200 g de bacalhau cozido

7 dl de água

2 colheres de sopa de manteiga

6 ovos

Sal, pimenta, noz moscada e casca de limão.



Procedimento:

Levem ao lume a água com a manteiga e o sal, a pimenta a noz moscada e a casca de limão. Quando levantar fervura juntem a farinha peneirada e deixem no lume até forma uma bola. Retirem e deixem arrefecer um pouco. Juntem os ovos um a um e mexam entre cada adição, até o ovo estar bem incorporado. Seguidamente envolvam o bacalhau desfeito. Com uma colher deem pequenas porções em óleo quente. Fritem até alourarem a gosto. E estão prontos!

Bom apetite.

VOZ ÀS EQUIPAS



XI ENCONTRO INTERNACIONAL – BRASILIA 21 A 26 DE JULHO DE 2012

**“Ousar o Evangelho indo além do
programado, aceitando o inesperado”**

As Memórias do Encontro dia-a-dia no EI

Como alguns bem sabem, nós, desde que o EI foi anunciado que seria em Brasília, ficamos muito entusiasmados a nele participarmos. O Brasil é o País com maior número de casais no Movimento, do Brasil participam sempre muitos casais em todos os EI, os Brasileiros são sempre muito entusiasmados com o Movimento e especialmente no Brasil vive-se um sentido de Família muito profundo...

E tivemos também, desde o anúncio, expectativas de que muitos portugueses queriam nele participar. E por isso, também nos entusiasmamos a colaborar com uma bolsa de solidariedade que ajudasse casais que queriam ir, mas que, por dificuldades de dinheiro, não podiam ir. Foram meses muito intensos os que antecederam a partida, com grande entusiasmo de muita gente a pensar como ajudar o próximo. Valeu muito a pena, e só podemos agradecer a Deus o bom que foi viver este período de preparação. Chegou finalmente o mês de julho, o mês em que cerca de 300 pessoas da Supra Região Portugal fizeram as malas e se juntaram à peregrinação que no total contou com cerca de 8.500 pessoas de todo o Mundo – foi uma benção extraordinária ter podido ir. Muito obrigado a todos os que ajudaram, principalmente aos que tanto ajudaram e infelizmente não puderam ir. Foi com todo este entusiasmo que aceitamos fazer este relato do dia-a-dia deste extraordinario Encontro.

20-07-2012... e chegou a hora... Em nome de Cristo, chegou a hora de Brasília...

Com grandes cartazes de Bem-Vindos, somos recebidos no Aeroporto de Brasília por um grupo de jovens das EJNS de Brasília, muito interessadas em servir quem chega e que fala nas mais diferentes linguas. Que bom é chegar e sermos assim recebidos como se fôssemos pessoas muito importantes...

O programa é muito intensivo e está muito bem organizado... com saída matinal das camionetas às 7h e as atividades a terminarem às 17h, para que pudéssemos aproveitar bem a luz do dia...

21-07-2012. E chegou o dia 21, o do arranque. Acordamos cedo, fomos levantar os crachas e a saca do Encontro e fomos dar uma volta com os Ranhada Domingues. Ao meio-dia, acompanhamos o acolhimento com a Isabel a falar alemão, inglês, francês, espanhol e português com sotaque bem de Portugal... Depois do almoço, fomos ver Brasília do alto da torre da televisão com uns primos Brasileiros das ENS de São Paulo e embarcamos para o Ginásio Nilson Nelson onde ao ar livre nos esperava uma enorme festa Junina. Lá nos esperavam os 2 Bispos portugueses – Dom Manuel Clemente e Dom Joaquim Mendes – dispostos a uma conversa de boa cavaqueira... à volta de quem se formou um grupo simpático... e encontramos o Vasco Varela com o Ze Moura Soares na fila das bebidas, com quem passamos um belo momento de acalmia, para o nervosismo daquilo que estava prestes a começar...

Um palco de grande dimensão, um coro de mais de 200 pessoas, um ginásio com um sofisticado sistema de luzes e de som, as bancadas coloridas pelas cores dos hotéis em que estávamos alojados... e começa o encontro com o hino do Brasil, e a moldura humana – 60% brasileira – empolgou-se e cantou entusiasmada...

O primeiro a entrar em palco foi o Governador do Distrito Federal, um político! E falou muitíssimo bem, com uma espiritualidade profunda reconhecendo o enorme benefício que são as ENS e a importância da Família para o sustentáculo da sociedade que deve evoluir com um sentido cristão.

E o casal Supra Regional do Brasil saudou os presentes, agradecendo a enorme ajuda – de 730 pessoas ao longo de 3 anos - para a organização deste primeiro EI fora da Europa... tudo sob benção da Senhora da Aparecida.

Depois o Cardeal do Brasil e o Arcebispo de Brasilia saudaram as comunidades dos 70 países envolvidos e reforçaram a enorme importância para o País da organização deste encontro – este que foi o primeiro país de língua não francófona a criar as ENS, em 1950... sabem em que data? Claro, teria de ser em 13 de Maio...

O Nuncio Apostólico veio ler uma mensagem do Papa Bento XVI para este grande Movimento que em época de crise da Família é um simbolo de união entre povos que entendem o casamento e a Família como instituição importantíssima ao bom desenvolvimento das sociedades.

Os Volpini saudaram o arranque do Encontro (ladeados pelos casais que constituem a ERI), sob a batuta do hino da Alegria, apelando à necessidade de sermos animadores das nossas vidas e das vidas dos que nos rodeiam...

Depois, entrou Nossa Senhora da Aparecida seguida pelo barco de um casal conduzido por pescadores – o simbolo do encontro – e entraram as bandeiras de todos os países anunciadas pelos Responsáveis de Zona, tudo sob a inspiração do Padre Caffarel.

22-07-2012. Eram 6h00, imaginem 6h00 da manhã! Banho a correr pois o pequeno-almoço é às 6h30, o autocarro às 7h e as hostilidades começam às 8h30, com os Volpini a fazerem a apresentação sumária do Encontro, com o Bom Samaritano como pano de fundo – “Vem e Segue-Me, Vai e Faz o Mesmo”.

Às 9h a missa de grande imponencia... eram mais de 380 padres a concelebrar. A Homilia centrou-se no lema do EI – Ousar o Evangelho – começando o Arcebispo por referir que “Ousar é mais do que um lema, é ter a coragem de vivermos confiando. E os Volpini leram-nos uma mensagem do Cardeal Stanislaw Rilko: “O bem-estar da Sociedade está intimamente ligado ao sucesso da Comunidade Família...”

Depois, um pequeno intervalo que nos permitiu uma corrida massiça à requisição dos radios de tradução simultanea. Momentos com o Alberto Ranhada a ajudar o António Costa, o Padre Maciel acompanhado pelo Padre Armindo Vaz a aparecerem a pedir ajuda pois tinha ouvido dizer que os rádios se estavam a esgotar e a Maninha Azeredo a devolver o seu porque “eu percebo bem, e há quem não perceba...”, constituíram-se num convívio descontraído de pessoas que nos envolvem...

E veio a Grande conferência do Dominicano, Padre T. Radcliffe. “O casamento é uma parte essencial de qualquer sociedade humana... A Vossa vivência é única... vivam-no sempre com verdade...” Depois o Padre Marcovits falou do Padre Caffarel como Homem do Encontro, dos Encontros... e o casal Geneviève e Hervé de Corn chamou a atenção para as limitações do Homem de hoje que, ao ser o Homem do ecran (telemovel, ipod, ...), acaba por ser Homem de encontro, mas sozinho, porque o encontro é dele com ele... por ele... para ele...

Chegou a hora do almoço e lá fomos nas camionetas até à Expo do Parque da Cidade, local de grande dimensão onde iriam, durante todo o EI, ser servidos os nossos almoços e realizadas as equipas mistas... A nossa era de lingua portuguesa e constituída por 7 casais. Vivemos com todos momentos de grande abertura e exemplos de extraordinária simplicidade na entrega aos outros e aos problemas que hoje nos preocupam... e às 17h ainda houve tempo para irmos ao Pontão Sul, passear pelas margens do lago e beber um “chops” e comer “um pasteis”, antes do jantar no hotel, na boa companhia da Mari e do Luis Melo, a saborear um belo suco de ananás com menta...

23-07-2012. Mais um dia, de frescura matinal tão útil para acordar os neuronios ainda adormecidos pela hora do despertar... E começou com o Padre Radcliffe a pedir para “Ver o Invisível”, chamando a atenção para a necessidade de termos Compaixão (só visível por quem vê o invisível). Na verdade o Levita e o Padre, que passaram ao largo estavam muito ocupados e só viram o visível...

E os Volpini abordaram o “Ele Viu” com pano de fundo em Jerusalem – a subida para Deus -, e em Jericó - o mundo mundano normalmente afastado de Deus... E a missa do dia sempre muito participada e engalanada com a quantidade de padres presente a demonstrarem mais uma vez a importancia das ENS para a Igreja...

24-07-2012. A conferência do dia foi apresentada por 2 casais franceses – Françoise e Remi e Florence e Jean Philippe – que pela diferença de idades nos deixaram testemunhos muito interessantes sobre como fazer compaixão – e principalmente “como descobrir o nosso conjuge, lendo bem o seu livro de instruções”...

Depois, o exemplo da Therezinha e do Daniel Godri na sua integral e generosa dedicação à sua casa de acolhimento a pessoas com leucemia e outros cancros, em Curitiba. Bem hajam pela sua missão. Tenham coragem para a manterem e saúde para serem os Samaritanos de quem precisa de ajuda e não se pode “mover sozinho”.

Já os Intercessores foram depois a voz da oração em nome de todos. É muito positivo e inspirador saber que pelo mundo fora há sempre alguém a rezar por mim, pela familia, pelos pobres, pelas vítimas, pelos excluidos...

Depois, a curiosidade de tão bela e diferente cidade fez com que juntássemos um grupo de amigos e fôssemos apreciar Brasília ao som da batuta dos nossos Arquitetos, Carla e António Rocha Leite... e que momento espetacular foi este de por em pratica tudo o que temos vivido e ouvido aqui neste magnifico EI. Uma cidade que nos cala pela sua grandeza e entusiasmo de um povo que quer ser grande e que quer mostrar ao mundo que ambição e dimensão podem estar ligadas com humildade, e com arte...

E a tarde reservava-nos uma incrível experiência de que é possível fazer o Dever de Sentar todos juntos, em privado. Os 8.500, na Esplanada dos Ministérios, em frente à linda e moderna Catedral. Todos de branco, orientados por cartazes com locais de oração – as catedrais - e recebendo à chegada ao local bancos de papel montáveis formamos um grande grupo de oração. E qual não é o nosso espanto

quando um helicoptero que sobre tão uniforme Grupo começa a largar pétalas vermelhas sobre todos nós... tal e qual as linguas do Pentecostes.

25-07-2012 Hoje acordamos especialmente motivados por simbolicamente o El ir viver o dia da Euroáfrica, a nossa Zona... Começamos com a oração da manhã inspirados mais uma vez pelo Bom Samaritano, hoje focados na frase: “Cuida bem dele, e o que gastares a mais em meu regresso to pagarei”, muito bem analisada e passada para a nossa vida, mais uma vez pelo Padre Radcliffe. “Se queres fazer Deus rir, conta-lhe os teus planos”. Amar significa perder o controlo das nossas vidas... Se corrermos o risco ganhamos tudo. O problema é o medo...

E a Ana e o Vasco Varela apresentaram a Zona Euroáfrica... e as nossas bancadas tremeram de entusiasmo com todas as bandeiras e lenços verdes e vermelhos a descreverem um quadro colorido e vivo... Viva a Euráfrica. E os Varela sorridentes lá foram apresentando os países... e o CE das equipas satélite – Padre Ricardo Montoyo – chamou a atenção para a importancia da Palavra de Deus.

Já a conferência da Clarita e do Edgardo Bernal da Colombia, alertou para a “Realidade dos Casais em 2º casamento”. E falaram-nos de um programa que durante 7 meses reúne casais católicos, noivos, recasados e uniões de facto para falarem do Casal. E a Claudia e o Paulo Santos, casal responsável internacional das EJNS, referiu que as EJNS são um caminho para os jovens, que muito ajuda os casais.

E chegou o momento dos nossos queridos Supraregionais, Isabel e Paulo Amaral, falarem um pouco do que é a vida das ENS e das EJNS em Portugal, eles com uma intensa vida ligada à igreja através dos escuteiros, desde muito novos. E por isso nos lembraram os jovens que neste preciso momento estão em Encontro na California... uma grande salva de palmas para eles... Depois, a missa presidida pelo nosso Bispo Dom Manuel Clemente foi inspirada pelo Evangelho segundo São Tiago que ao falar da Mãe que quer o melhor para os filhos, expressa naturalmente o desejo de todos nós. E como sempre este sentimento

afloira tão naturalmente em individuos e grupos, que quase se podia definir o Ser Humano, a partir dele...”

26-07-2012 E chegou o dia de Portugal, o dia da Tó e do Ze Moura Soares...

A sessão começou com uma mensagem do Vaticano lida pelos Volpini, que fala do Casamento como um exemplo de saber Viver, a Vossa Vida, na Beleza da Família. E Padre Radcliff veio provocatoriamente perguntar-nos se iríamos sair daqui do Encontro passando ao largo de quem precisa, sem Ver e Atender! Deus não disse o que temos de fazer... cada um tem de descobrir por si... Podemos descobri-lo? Yes, we can, com a Graça de Deus.

E vieram a Tó e o Zé falar do amor conjugal e do estilo de vida que devemos levar... E falaram-nos do seu trabalho nas Equipas satélite, ao longo dos últimos 6 anos, com 6 equipas fantásticas...

Terminou a Responsabilidade dos Volpini... e entrou a enorme Equipa Italiana que esteve neste EI, para os saudar e agradecer pelo enorme serviço que prestaram às Equipas e a Italia também... a cantar o Magnificat, com um grande cartaz a dizer GRAZIE desfilaram à frente do palco com as bandeiras vermelhas brancas e verdes bem desfraldadas... E eles terminaram com “A nossa alma glorifica o Senhor... muito obrigado por termos tido a oportunidade de servir o Movimento”.

E entraram os Moura Soares... a nova ERI acompanhada pelo Padre Jacinto Faria, pelos Responsáveis pelas 4 Zonas (com a Ana e o Vasco Varela na Zona Euro Africa), pelos Responsáveis pelas Equipas Satélite e pelos Responsáveis pelo Secretariado – a Isabel e o Paulo Amaral. São 3 casais e o CE portugueses na ERI... que luxo, e que responsabilidade para todos nós, que perante a coragem manifestada, teremos agora de lhes dar todo o apoio e estar atentos às suas necessidades... e desfilamos, todos os Portugueses, presentes neste EI, içando as nossas faixas verdes e vermelhas numa procissão alegre e emocionada para prestarmos a nossa homenagem a quem tem a coragem de dizer SIM. E os Moura Soares, deram-nos as boas vindas

sob magnificas palavras de envio e de humildade: “O estar aqui obrigou-nos a rever toda a nossa vida até hoje, o nosso casamento, o nosso amor, a nossa disponibilidade ao longo dos anos e como Cristo esteve connosco... Quando nos é confiada uma missão temos de acreditar e abandonarmo-nos à sua confiança com as nossas limitações, colocarmo-nos ao serviço para bendizer a Deus... e assim a misericórdia do Senhor será maior do que a sua severidade...

E veio a Missa de despedida, alegremente celebrada por quem está muito perto do Papa Bento XVI. Ao Papa, que diz que “os casais devem alegremente ter o rosto de Cristo, vou transmitir-lhe que hoje encontrei aqui esse rosto alegre. Hoje vejo aqui esse rosto lindo... que bom é estar aqui convosco...”

... e acabou... Saibamos agora **“Ousar o Evangelho aceitando o inesperado e indo além do Programado”**

Obrigado a Deus por termos podido cá estar.

Obrigado aos Moura Soares pela enorme coragem com que nos brindaram...

Para nós, os que ficamos a beneficiar da sua entrega e do seu trabalho, que saibamos TODOS ser dignos da sua coragem e nos sintamos impelidos a segui-los no caminho que Deus quer para as ENS.

VIVA A FAMILIA, VIVAM AS ENS, VIVA O PADRE CAFFAREL



Isabel e Gonçalo Sousa Soares – Equipa P120

Uma imagem de grupo da nossa comitiva “nortenha” no encontro de Brasília



VOZ ÀS EQUIPAS



SER OUSADA (Na Ousadia de Maria...) e SENTIR-SE PROCURADA

Brasília, Julho de 2012

Que ousadia, sem par visível num Encontro de Casais, irra, é demais!

Foi, Senhor, foi mesmo assim o meu SIM!

Dia 20 - Sozinha numa “Ilha Verde” , no *Aracoara Hotel*, abandonada à noite. Que aventura, imagina, aqui prisioneira, ainda por cima sai-te cara a brincadeira!

Dia 21 – Na manhã seguinte tudo foi diferente, SER PROCURADA pela Equipa de Acolhimento, ser integrada, precisavam de alguém com um francês fluente. Pelo caminho, a hospitalidade brasileira, **voltei-me a sentir de novo inteira!** Já mais animada, de surpresa em surpresa:

De tarde, na Festa de Acolhida, chegada em beleza: graças, Senhora da Aparecida! Logo no patamar, um primeiro “abanão”, nem dá para acreditar M.^ªJOÃO +ALBERTO e a REGIÃO . Pouco depois, lá para a frente, Isabel e



Gonçalo, Margarida e Pedro Capucho, o Senhor D. Manuel , enfim, toda a gente: “ – É o samba, venham daí dançar – exclamo já contente!” Mais tarde ao serão, de novo sozinha e no pavilhão: Ana e Vasco Varela a avançar na “passerelle” e toda a equipa da ERI mesmo ali: - Maninha!?! - Do outro lado a Tó e o Zé a acenar: - Deixem-na passar.

Corri para eles, poder abraçar e a Cerimónia de Abertura de perto acompanhar.

Dias 22 a 24– “UM HOMEM DESCIA de JERUSALÉM a JERICÓ ...” (cf. parábola d’O BOM SAMARITANO”, o núcleo e fio condutor do nosso Encontro – Lc. 10, 30 a 37)

Pelo Caminho, cruzar constante com Brasileiros, sempre os primeiros e, logo a seguir, os italianos: conversa animada, inspirada e à troca de cartões seguiam-se, com frequência, recordações.

Hoje, Domingo, são os 40 anos do nosso Noivado: na Celebração que Comunhão!

Outra coincidência feliz, a Eunice e o Luís, a quem há já 12 anos passáramos o testemunho da Região Porto, tinham-me lugar reservado, ali, a seu lado. A 1.ª Leitura, do Profeta Jeremias: *“Ai dos pastores que deixam perder e dispersar-se o rebanho de minha pastagem, diz o Senhor!”* Maninha, tu amas-me? (..) Apascenta o meu rebanho. *“O Senhor é o meu Pastor, leva-me a descansar em verdes prados”*, afinal as palavras que acompanharam os nossos últimos instantes de vida a dois nesta terra; logo a seguir na Epístola, a Carta de S. Paulo aos Efésios: *“Irmãos: Agora em Jesus Cristo, vós que outrora estáveis longe vos tornastes próximos pelo sangue de Cristo. Ele é de facto a nossa paz: do que era dividido, ele fez uma unidade. Em sua carne ele destruiu o muro de separação...”* SER PROCURADA, e no Evangelho, *“Ele está no meio de nós”*. *“Vinde sozinhos para um lugar deserto, e descansai um pouco.”* Na consagração: “Recebi ó Senhor a nossa oferta! Fazei de nós um SÓ CORPO e UM SÓ ESPÍRITO! Fazei de nós uma perfeita oferenda!”

NESTA 1.ª CELEBRAÇÃO, QUE COMUNHÃO, MAGNIFICAT (na acção de graças)!

Almoço no sector K (*ih, que longe!*): primeiro perdida e por engano numa equipe mista italiana mas fomos bem longe no reacender da chama: - Maria não te vás, não há problema, nós entendemos-te, comunicas tanto com um simples olhar... **“ELE O VIU”**

Também os **“VI”** a eles, à Júlia e ao Ramiro da Trofa, logo na manhãzinha do dia 23, data que lhes é dolorosa, fizemos caminho para

o G.º Nilson Nelson, ficamos amigos e unidos. E os outros, o grupo do Porto? Valeu-me ao serão partilhar a solidão c/a M.ª Amélia e o Belmiro que, finalmente, me desencravou e desbloqueou o tmv.!

Com a M.ª Carla e o Carlo Volpini acabei por posar e sabem o que aconteceu, no dia 24, no **ATO PÚBLICO** (Esplanada dos Ministérios) no **“Dever de se Sentar”?**

“ELE FOI TOMADO DE COMPAIXÃO”, o P.e Carmelita francês, um dos vários CE da nossa equipe mista acabou por me encontrar só ,mas bem acompanhada pela M.ª João e Alberto na retaguarda: SER PROCURADA...Uma entre 8000, que podemos querer mais? Não serão sinais?!

Cá fora, no exterior, as badaladas do sino a tocar, do céu já rubro caem pétalas de rosa , uma menina de sorriso resplandesciente oferece-me uma , no meu interior campainhas a tilintar:

“Contigo Maria, passei mais um dia ! Obrigada, Senhor, estás sempre presente, iluminas a rota com uma estrela cadente: a Catedral de Brasília brilha, ao poente.”

Dias 25 : CUIDA DELE, E O QUE GASTARES A MAIS EM MEU REGRESSO TE PAGAREI”

Dia da EURÁFRICA, da Ana e do Vasco , o que neste entretanto se expandiram as equipas!?!

Cuidamos deles? Cuidamos uns dos outros sem olhar a meios? Confiamos no Senhor da Multiplicação? Só precisou dos nossos 5 pães para alimentar a multidão mas não os dipensou conforme salientou na sábia Homilia o Senhor D. Manuel. Isabel e Paulo Amaral, os SR, que testemunho e que comunicação sobre as EJNS! O futuro da sociedade está nas mãos dos nossos filhos num mundo de contravalores. Cuidamos deles?

E, finalmente, foi hoje o encontro com os ROCHA LEITE, Pais e Filhos, ainda a tempo de ficarmos em conjunto na foto de família da diocese do Porto.

Dia 26, “VAI e FAZ TU O MESMO!”Última manhã, que desafio, ia ficando mesmo sem pio! Bem ao pé de mim, Rita e Joaquim os Intercessores ... Graciete e José Rebelo, que gosto em vê-lo!

De Fr. Timothy Radcliff, o Senhor da Comunicação, veio a força de uma bênção com convicção.

Na justa homenagem que foi a passagem do testemunho, e quase em jeito de coroação, um cortejo nasceu, bem organizado, primeiro de italianos ,exclamando “GRATiA”. Depois de Portugueses improvisado, embandeiradose à desfilada: “ECCE, FIAT, MAGNIFICAT (bis) AMEN! ALELUIA!

Sorridente, a “nova” ERI maravilhada. Ouve-se a voz clara e firme da TÓ: **“Ousar o Evangelho...”**. Ousei, rezei. MISSÃO CUMPRIDA, MARIA, OBRIGADA!

“SouCaipira,pira, pora NOSSA SENHORA DI APARECIDA (...) Como eu não sei rezar, só queria mostrar meu olhar, meu olhar, meu olhar...”

E o regresso ao hotel já não foi sozinha, foram os “Serviços” a levar a Maninha!

Três dias depois, já no regresso do RIO...

SER PROCURADA pela tripulação, ousar a descolagem no cockpit do avião: Num ângulo de 180º, no escuro da noite, mas que visão: que grande cidade a cintilar – meu Deus, que beleza! – sinto-me também uma minúscula estrela e Saint-Exupéry no “Vol de Nuit”... – Que feliz coincidência, atingir, assim, a ESSÊNCIA!

É o meu sobrinho Mário a co-pilotar e próximo da chegada, sou de novo convidada:

Meu Portugal já tão perto, ali é o Algarve é quase certo, naquele cantinho a concha de S.Martinho, olha lá está toda a Ria de Aveiro, pronto é já o Porto a chegar em primeiro:

Que linda viagem até na aterragem!!!

– Que experiência, Mário! E ao Comandante, faço a continência?!

- Tia, se não tiver ninguém à espera levo-a a casa.

- Ó Mário, obrigada!

Mas estava, não foi preciso: num olhar de emoção SER PROCURADA pela Margarida filha e sua prole, que grande xi-coração!!!
- Tio Mário, que beleza, assim fardado – exclama o coro entusiasmado.

É verdade, uma REVELAÇÃO, Maria uma vez mais e sempre, OBRIGADO!
Maninha/Manel, 30 Julho 2012

IN MEMORIAM



No passado dia 7 de Agosto, a minha mãe, a **Maria Henriqueta Girão** da Porto 13, partiu para a eternidade com Deus.

A mãe deixou um enorme legado de uma vida de muitos anos, que a todos que com ela lidaram de alguma forma tocou.

De parte desse legado temos consciência e estamos gratos, de outra parte nem sabemos como agradecer e de outra ainda nem consciência temos da importância que para todos nós teve e da forma como moldou a nossa vida, os nossos valores, a nossa Fé.

Hoje faço parte das Equipas de Nossa Senhora, e esse legado foi seguramente um dos mais importantes e determinantes em toda a minha formação, na minha vida, no meu casamento e na construção da minha família.

Recordo os inúmeros encontros de casais da equipa Porto 13, os Saraiva Martins, os Polónia, os Miranda Rodrigues, os Aguiar, os Mira Paulo e o Dr. Marques, desde sempre o conselheiro espiritual da equipa.

Recordo os jantares de equipa lá em casa, as reuniões em que não podíamos fazer barulho, a profunda amizade que todos criaram entre si e, sobretudo, o enorme espírito de ajuda, de acolhimento e solidariedade que sempre revelaram nos momentos mais difíceis da nossa família.

Foi um exemplo que ficou, perdurou e me marcou decididamente na hora de, já adulto e casado, decidirmos enquadrar a nossa caminhada de fé através das equipas.

Tivemos a enorme graça e privilégio de entrar para a Porto 131 e de confirmarmos com renovado espírito e enorme dimensão, aquela atmosfera que me envolveu em criança.

Nada seria igual sem esta participação nas equipas de Nossa Senhora. Nada seria igual sem esta caminhada na Porto 131.

Hoje acreditamos que somos pessoas melhores, com um maior sentido na vida e de fé graças a estes notáveis casais que, unidos num coração comum, um dia se encontraram em equipa e juntos continuam a caminhar, já lá vão mais de 20 anos.

E assim, o legado - o Principal Legado - deu frutos e nos ajudou a encontrar o verdadeiro Sentido da Vida.

Fica também por isso, o sentimento de gratidão.

João Girão - Porto 131
27 Agosto, 2012

Maria Isabel Cabral de Oliveira Barbosa de Almeida, da Equipa Porto 33 – partiu para o Pai em 9/9/2012

Afonso Henrique Pereira Rodrigues, participou na Equipa Porto 5 enquanto a doença o permitiu. Partiu para o Pai em 29/8/2012

POEMA DE NATAL

NESTE NATAL

Neste Natal
Só queria
Pôr em comum
O melhor de cada um!

Deste, o sorriso
Daquele, o olhar sempre em festa
Do outro, a frescura da giesta
Que sopra em nós
Como luz coada através da fresta
E como a da sabedoria discreta.

DE TI, A AUSÊNCIA E A PRESENÇA
QUE FICA EM PERMANÊNCIA (A TAL...ESSÊNCIA!)

Dos velhos, a tranquila cabeleira gasta,
Branca, prateada, dourada,
Sonata ao Luar para tocar e... amar!
Dos meninos, gargalhadas cintilantes,
Dos novos, a alegria deslumbrante
E a cascata dos risos que parecem ... sinos!

E os doces, as luzes, os cristais, o musgo, os aromas, as velas
E o frio e a neve e a festa e os guizos

TUDO entrelaçado com música, muita música, Cantado e dançado
Em jeito de roda, de coroa ou grinalda. Talvez até de ESTRELA

Que coloco aos teus pés, MENINO,
Com fervor,
Numa fogueira quente, crepitante, de AMOR!

Esta Noite,
Esta Noite de Natal, JESUS,
Só queria pôr em comum,
O Melhor de cada UM!



Maninha
H.U.C. 14/11/2007